

P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

A PROPÓSITO DE UM ESTUDO SÔBRE AS
FORMIGAS DO GÊNERO *ACANTHOSTICHUS*
MAYR (HYMENOPTERA, FORMICIDAE)

WALTER W. KEMPF, O.F.M.

Há anos tenho recebido formigas da Argentina, gentilmente enviadas pelo saudoso colega e ilustre mirmecologista Dr. N. Kuznezov, do Instituto Miguel Lillo de Tucumán, que solicitava identificações em casos mais difíceis ou provocava comentários. Lembro-me agora de um lote enviado em meados de 1958 que, entre outro material, continha também 2 operárias duma espécie interessante de *Acanthostichus*, a respeito das quais Kusnezov, em carta de 5 de agosto de 1958, informou o seguinte:

“...Además pongo el tecer sobrecito con dos obreras de *Acanthostichus* sp. encontrado en dos oportunidades en Ing. Juárez, Formosa, una vez en el suelo al lado de *Acromyrmex*, otra vez, con larvas debajo de estiércol de vaca. No puedo identificar...”

Ao que respondi, em carta de 4 de setembro de 1958:

“...Os espécimes de *Acanthostichus*, pelo pequeno tamanho, pelo tegumento muito brilhante e fracamente esculpido, e especialmente pelos fêmures dilatados e engrossados, me parecem pertencer a uma espécie excepcionalmente distinta e, ao que parece, nova. Conforme a chave de Wheeler (1934) é certamente nova. Mas Wheeler baseou a chave nas descrições, não tendo visto espécimes de todas as espécies. Por isso, sua chave, como aliás a maioria das que fez para as formigas neotrópicas, são de pouco valor...”

Apesar dessa ressalva, tinha bastante certeza de se tratar, no caso, de espécie inédita. Por isso muito me alegrei quando, em 1962, Kusnezov finalmente descreveu esta interessante formiga, dando-lhe o nome apropriado de *Acanthostichus femoralis*.

No citado estudo (1962: 121-138), Kusnezov foi muito além da mera diagnose da nova espécie. Apresentou diagnósticos genéricos para operárias, fêmeas e machos, retocou e ampliou a chave de identificação para operárias de Wheeler (1934: 162-163), propôs sinonímia nova, discutiu brevemente a taxonomia e a distribuição geográfica de todas as espécies conhecidas. Embora o trabalho de Kusnezov não vise ser uma revisão em regra do gênero, tem ares de uma compilação crítica ou de uma sinopse que poderia muito bem servir de orientação preliminar para qualquer interessado na pesquisa deste gênero um tanto difícil.

Disse “poderia” de propósito. Pois, infelizmente, o trabalho do colega, talvez devido à falta de literatura completa ou à excessiva pressa na compilação dos dados conhecidos, encerra vários erros que exigem urgente reparo. No intuito de remediar estas falhas e atualizar o estudo de Kusnezov, resolvi apresentar as notas que se seguem:

1 — Logo no início do seu estudo (1962: 122), o autor repete a afirmação já feita anteriormente por ele em outro trabalho (1957: 197), dizendo que *Acanthostichus* é o único gênero da subfamília Cerapachyinae que ocorre na fauna neotropical. Isto não é exato. Mesmo que se desconsidere o gênero *Cylindromyrmex* — geralmente aceito nesta subfamília pela quase totalidade dos especialistas, embora Kusnezov o prefira colocado na subfamília Ponerinae (1957: 207) — existem ainda dois outros gêneros de Cerapachyinae, *Cerapachys* Fr. Smith e *Sphinctomyrmex* Mayr, que possuem representantes na Região Neotropical. De *Cerapachys* conhecemos atualmente 6 espécies, *toltecum* Forel, 1909, e *hondurianum* Mann, 1922, da América Central; *seini* Mann, 1922, de Puerto Rico; *neotropicum* Weber, 1939, e *ierense* Weber, 1939, da ilha de Trinidad; *splendens* Borgmeier, 1957, do sul do Brasil. *Sphinctomyrmex stali* Mayr, 1866, originalmente descrita sobre espécime oriundo de localidade brasileira desconhecida, foi há pouco redescoberto em Santa Catarina por F. Plaumann (Borgmeier, 1957: 103-108), e recentemente encontrado também na Guanabara (Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro) pelo Dr. Carlos Alberto Campos Seabra. Note-se que, com exceção de *C. splendens*, se trata aqui de espécies descritas antes de 1940 e devidamente registradas no *Zoological Record!*

2 — Sinonímia. O autor (Kusnezov, 1962: 126, 132) atribui a Borgmeier (1923: 51) o fato de ter proposto como sinônimos de *Acanthostichus fuscipennis* Emery (espécie baseada em macho isolado) as duas outras espécies, *A. kirbyi* e *quadratus*, igualmente propostas por Emery no mesmo trabalho (1895: 750-752), e descritas sobre operárias. Kusnezov censura Borgmeier por não ter justificado tal procedimento e por ter relegado à sinonímia os nomes que gozam de prioridade de página. Além de não existir, segundo as Regras de Nomenclatura Zoológica vigentes, prioridade obrigatória decorrente

de prioridade de página no mesmo artigo, a acusação também não atinge o alvo no primeiro item. Pois, no referido trabalho de Borgmeier não se propõe sinonímia nenhuma. Com efeito, *fuscipennis* é a segunda, *kirbyi* a terceira, e *quadratus* a quarta na lista das cinco espécies de *Acanthostichus*, representadas na formicifauna do Brasil. Em nota, Borgmeier cita a opinião de Emery que admitia a possibilidade de *fuscipennis* (de que não se conhecem as operárias) ser o macho ou de *brevicornis*, ou de *kirbyi*, ou de *quadratus* (de que se ignoram os machos). Visto que semelhante hipótese até hoje não foi verificada peremptoriamente, *fuscipennis* — colocada em sinonímia de *quadratus* por Kusnezov (1962: 132) — deve ser restituída ao rol das espécies válidas.

De outro lado, o autor parece ignorar que *A. (Ctenopyga) townsendi* Ashmead foi declarado sinônimo de *A. (Ctenopyga) texanus* Forel por M. R. Smith (1955: 48-50).

Os demais sinônimos, propostos pelo autor, parecem consistentes, embora um tanto arriscados, porque não se estribam no exame dos respectivos tipos. Tenho dúvidas no caso de *A. serratulus* var. *niger* Santschi (de Misiones, Argentina), indicado como sinônimo de *serratulus* típico, descrito por Fr. Smith sobre espécimes do médio Amazonas no Brasil. Ninguém até hoje chegou a examinar criticamente o tipo da espécie de Smith, e a idéia dos autores subsequentes acerca da natureza de *serratulus* estriba-se na forma comumente encontrada no sul do Brasil, que bem poderia ser algo diferente.

3 — Distribuição geográfica. No registro de localidades para *A. quadratus* (p. 132) deve ser eliminado Pará, Brasil, porque a sinonímia entre esta espécie e *fuscipennis* ainda não foi provada, como ficou dito acima. Além disso, no caso de *A. laticornis* cumpre acrescentar ainda Nueva Helvetia, Uruguay, segundo Santschi (1916: 365). Finalmente, sob *A. serratulus*, é preciso eliminar Cayenne, Guiana Francesa. Com efeito, já em 1894 Emery declarou que os espécimes referidos dessa localidade por Mayr (1884) são idênticos a *A. brevicornis*. Para abonar registros argentinos, Kusnezov estriba-se no trabalho de Gallardo (1918) que apenas transcreve o trabalho anterior de Bruch (1914), que não é mencionado.

Em suma, a taxonomia de *Acanthostichus* ainda está longe da estabilidade almejada. Muito depende do exame dos tipos de *serratulus* que continua problemático, já que a descrição original é insuficiente e não permite reconhecimento certo.

Concluindo o presente comentário, concordo plenamente com o colega Kusnezov quando insiste na necessidade de ulteriores informações e mais copioso material para resolver satisfatoriamente o problema taxonômico apresentado pelo gênero *Acanthostichus*. Real-

mente, até hoje ignoramos a extensão da variabilidade infra-específica neste grupo. Não dispomos de material suficiente para verificar se os caracteres usados até o presente na discriminação das espécies são de fato adequados.

Assim mesmo se me afigura um consólo que *A. femoralis*, provavelmente uma das últimas espécies descritas pelo grande mirme-cógrafo argentino N. Kusnezov que, há pouco, a morte nos levou, parece constituir um ponto fixo nesta incerteza, pois é excepcionalmente distinta.

ABSTRACT

This note contains a discussion of a review of the ant genus *Acanthostichus* by the late N. Kusnezov (1962). A few mistakes regarding the occurrence of Cerapachyine genera in the Neotropical Region, the synonymy and distribution of several species of *Acanthostichus* are corrected.

REFERÊNCIAS

- BORGMEIER, T., 1923: Catalogo systematico e synonymico das formigas do Brasil. I. Subfam. Dorylinae, Cerapachyinae, Ponerinae, Dolichoderinae. *Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 24: 33-103.
- , 1957: Myrmecologische Studien I. *An. Acad. Brasil. Ci.* 29: 103-128, 52 figs.
- BRUCH, C., 1914: Catálogo sistemático de los formicidos argentinos. *Rev. Mus. La Plata* 19: 211-234.
- EMERY, C., 1895: Die Gattung *Dorylus* Fab. und die systematische Eintheilung der Formiciden. *Zool. Jahrb. Syst.* 8: 685-788, 4 pranchas e 41 figs.
- GALLARDO, A., 1918: Las hormigas de la Republica Argentina. Subfamilia Ponerinas. *An. Mus. Nac. Hist. Nat. B. Aires* 30: 1-112, 23 figs.
- KUSNEZOV, N., 1957: Suedamerikanische Ameisengattungen (Cerapachyinae und Ponerinae). *Zool. Anz.* 158: 196-208, 24 figs.
- , 1962: El género *Acanthostichus* Mayr. *Acta. Zool. Lill.* 18: 121-138, 3 figs.
- SANTSCHI, F., 1916: Formicides sudaméricains nouveaux ou peu connus. *Physis* 2: 365-399, 3 figs.
- SMITH, M. R., 1955: *Acanthostichus* (*Ctenopyga*) *townsendi* (Ashm.) a synonym of *Acanthostichus texanus* Forel. *Bull. Brookl. Ent. Soc.* 50: 48-50.
- WHEELER, W. M., 1934: Neotropical ants collected by Dr. Elisabeth Skwarra and others. *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard* 77: 159-240.